



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

A EXPRESSÃO DA ENERGIA QUE ANIMA O SER HUMANO

Dinalva Cavallari Adams

José Henrique Volpi

RESUMO

O ser humano é percebido pela Psicologia Corporal, dentro do aspecto somatopsicodinâmico, onde corpo e mente são indivisíveis, e os movimentos energéticos de um atuam da mesma forma, energeticamente sobre o outro, num universo onde existe uma inter-relação e interdependência entre ecossistemas e campos, com a Física percebendo toda massa como forma de energia, e partindo da possibilidade de interferência na qualidade/quantidade de energia dos sujeitos. Este trabalho procura entender o ser humano justamente através do prisma da energia, que lhe possibilita a expressão da vida e busca ainda compreender a forma de como este pode se expressar na relação com a energia.

Palavras-chave: Anima. Corpo. Energia. Vida.

A Psicologia Corporal, ciência que se apóia em princípios que entendem o ser humano dentro do aspecto somatopsicodinâmico, percebe que corpo e mente são indivisíveis e que a mente interfere nos movimentos energéticos do corpo e este da mesma forma atua energeticamente sobre a mente. Por isso este estudo procura entender o ser humano através do prisma da energia, que lhe possibilita a expressão da vida e de como este pode se expressar na relação com a mesma. (VOLPI & VOLPI, 1998).

A palavra energia é oriunda do termo grego “*ergos*”, e tem seu significado original relacionado a trabalho. Para Ferreira (2013), no prisma da física se relaciona à capacidade que possui um sistema de corpos para produzir trabalho mecânico ou seu equivalente, estando relacionado à força e potência. Porém esta definição de acordo com Frazão (2008) se relaciona ao efeito que esta produz e não a energia em si, podendo assumir diferentes definições, de acordo com o tipo de energia. Enquanto



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

anima, de acordo com Faria (1962), tem origem do latim, com o significado de sopro, ar, brisa, respiração, animar, dar vida, alma, criatura viva.

A acupuntura, milenar prática chinesa de tratamento e cura, que tem seu início datado entre 206 a.C a 220 d.C, afirma a existência de uma energia vital no homem. Possui como princípio essencial: que a energia vital do homem, ou *Qi*, circula por vias denominadas meridianos, aflorando na superfície da pele em mais de 350 pontos. Por onde o terapeuta pode atuar sobre esta energia em situações em que se encontra estagnada e o seu bloqueio pode resultar em diversas enfermidades (KEMMER, 2013).

A acupuntura foi implantada no Sistema Único de Saúde, SUS, no Brasil, a partir de 1988, reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina, Associação Médica Brasileira e Federação Nacional dos Médicos em 1995 e autorizada como Programa de Residência Médica em Acupuntura pelo Ministério da Educação em 2002 (CMBA; DI MARCO; MACIEL, 2014).

Henri Bergson, na conferência pronunciada em Huxley, na universidade de Birmingham, em 29 de maio de 1911, refere que a consciência se relaciona ao espírito e “[...] que a consciência, originalmente imane a tudo que vive, atenua-se onde não há mais movimento espontâneo e exalta-se quando a vida mantém o rumo da atividade livre.” (BERGSON, 2009, p. 10).

Sobre a vida e a linha de sua evolução que leva ao homem, ressalta a existência de “[...] uma corrente de consciência”, que penetra na matéria, “[...] a matéria distingue, separa, decompõe em individualidades e, por fim, em personalidades, tendências outrora confinadas no elã original da vida”. (BERGSON, 2009, p. 21). Que “[...] a matéria, por uma operação lenta e difícil armazene uma energia de potência que subitamente se tornará energia de movimento”. (BERGSON, 2009, p. 14).

Acerca da existência do que anima e dá a vida, em dezembro de 1908, Bergson publica um estudo na *Revue philosophique*, onde afirma que, “O *elã de consciência*, que manifesta o elã da vida, escapa à análise por sua simplicidade”. (BERGSON, 2009, p. 151).

Alexander Lowen, ao tratar da espiritualidade do corpo, faz referência aos estudos de Henri Bergson: “No século XIX, com efeito, o filósofo e escritor francês



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

Henri Bergson postulou a existência de uma força ou energia vital, chamada de *élan vital*, que animaria o corpo.” (LOWEN, 1990, p. 32).

Freud, (1996, p. 128), refere que o animal e o ser humano possuem uma pulsão sexual, vulgarmente análoga à fome, concebida desta forma pela ciência como “libido”. A libido é conceituada “[...] como uma força quantitativamente variável que poderia medir os processos e transformações no âmbito da excitação sexual”. É percebida como uma energia diferenciada de outras energias que são anímicas aos organismos (FREUD, 1996, p. 205).

O ser humano em seu desenvolvimento psicosexual, pode ter pontos de fixação, levando a dissociação da pulsão sexual e influenciar na etiologia das neuroses e psiconeuroses. Para Freud (1996, p. 263), “[...] a neurose remonta a um recalçamento excessivo das aspirações libidinais.” Wilhelm Reich, na tentativa de entender a fonte da energia das neuroses, percebe que esta se relaciona a energia sexual reprimida, e acredita “[...] que a fórmula do orgasmo era idêntica à fórmula da vida.” (VOLPI & VOLPI, 2003, p. 37).

Motivado então pela necessidade de compreender a energia que anima e dá vida ao ser humano, entre os anos de 1936 e 1937, dedicou-se a intensas pesquisas de laboratório sobre a origem da vida, publicadas no livro intitulado, O Experimento Bions. Inicialmente percebe através de observação microscópica, que ao colocar carvão imerso na água, surgiam partículas esféricas, que se moviam e aumentavam na medida em que o tempo passava.

Mais tarde, fez experimentos utilizando materiais esterilizados e com carvão levado ao aquecimento incandescente, colocado em seguida num meio de solução de Ringer¹, e KCl². O que demonstrou ao microscópico, pequenas vesículas que se destacavam das margens das partículas maiores de carvão e se moviam livremente pelo líquido. E ao redor destas partículas ocorriam:

¹ “Solução Ringer é o nome dado á solução fisiológica que simula o fluido corpóreo de animais, sendo constituída por diversos sais dissolvidos em água, de forma a criar uma solução isotônica.” (Correa, 2013, p. 1).

² KCl – Cloreto de Potássio



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

[...] movimentos vibratórios de expansão e contração e na parte interna um brilho azul-esverdeado. Um certo número destas vesículas reuniam-se em cachos e cercavam-se de uma membrana, passando a se locomoverem como animais unicelulares. Reich denominou estes corpúsculos de *bions*. (VOLPI & VOLPI, 2003, p. 39).

Assim descobre os *bions*, que “[...] são vesículas de energia que representam estágios transitivos entre a substância viva e a inanimada.” Percebeu que são livres de massa, formam-se continuamente na natureza pelo processo de decomposição de matéria, e são carregados de energia vital ou orgônica, porque possuem carga elétrica reagindo de forma positiva a corantes biológicos, denominando-os de *bions sapa* (ou Pa). (VOLPI & VOLPI, 2003, p. 40).

Observou também a existência de outro tipo de corpúsculo, ou elétron, de tamanho menor, alongado, escuro, e com pouco movimento, sendo também encontrados por Reich em toda matéria em decomposição, inclusive no sangue de pacientes cancerosos e pré-cancerosos. Chamou-os de *bacilos T*. Estes, possuem uma relação antitética com os *bios Pa*, possuem menor quantidade de energia que estes, e, ao se aglutinarem nas proximidades dos primeiros, por serem organismos orgonoticamente mais fracos “[...] devido à propriedade da energia orgônica fluir do menor para o maior potencial, e assim, drenados, perdem totalmente a mobilidade”. (VOLPI & VOLPI, 2003, p. 41).

Continuando suas experiências, naquela que segundo Reich, *guarda o segredo do fator imunitário*, filtrou sangue diluído 10 vezes em solução de KCl, observando através do microscópio nenhuma formação estrutural. Então,

Adicionou-se a ele uma gota de soro de uma cultura de bacilos T. Em pouco tempo os bacilos T moveram-se na mistura, e logo, grandes vesículas azuis apareceram em várias partes e imobilizaram e paralisaram os bacilos T, que então começaram a se aglutinar em cachos negros. Eles pareciam ter estimulado a formação dos *bions*. Neste ponto, um fato importante emergiu: se o líquido sem *bions* nem bacilos T “reagiu” à presença dos últimos produzindo os primeiros, estava comprovada a existência de um campo orgonótico no organismo humano que interpenetrava todas as suas estruturas mesmo na ausência de corpúsculos de qualquer natureza. (VOLPI & VOLPI, 2003, p. 42).

Desta forma comprovou que existe um campo orgonótico no ser humano que perpassa todas as suas estruturas, todo seu corpo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

Em 1940 Reich, através de suas pesquisas descobre a existência da energia orgone na atmosfera, que é puramente biológica, desenvolvendo em seguida um aparelho denominado acumulador de orgone, com a possibilidade de acumular esta energia, utilizado para o tratamento de pessoas com câncer. Percebeu que todo:

O organismo absorve em forma constante, diretamente do ar e do sol, através da pele e por ventilação pulmonar. Por isso, o organismo contém orgônio em todas as suas células e em todos seus tecidos, e o irradia de maneira incessante. (VOLPI & VOLPI, 2003, p. 83).

De acordo com Reich (1995, p. 2), a energia orgone é percebida como puramente física. “A energia orgone cósmica funciona no organismo vivo com energia biológica específica. Como tal, governa todo o organismo; se expressa tanto nas emoções quanto nos movimentos puramente biofísicos dos órgãos.” É transmitida através de movimentos ondulatórios dos bions, de forma lenta e de acordo com o ritmo da expressão emocional do prazer. No ser humano, a energia orgone estagnada leva à contração muscular e com isso ao organismo encoraçado.

O livre fluxo da energia só é possível no sujeito desencoraçado, sendo afirmado por Reich (1995, p. 18), que: “Sensações genuínas de ondas de excitação plasmática só podem ser experimentadas quando se dissolveu toda uma série de segmentos da couraça.”

Volpi & Volpi (2003, p. 69), ressalta que a energia orgone, é a energia cósmica primordial que “[...] após um processo de derivação extremamente complexo, deu origem aos três grandes domínios funcionais a energia mecânica, a massa inanimada e a matéria viva”, tendo esta a propriedade pulsatória.

Lowen (1982, p. 40) refere que a energia envolve o “[...] movimento de todas as coisas, tanto vivas quanto inertes” e a personalidade se relaciona aos processos energéticos do corpo, “[...] a energia está envolvida em todos os processos da vida, nos movimentos, sentimentos e pensamentos, e que os mesmos chegariam ao fim se a fonte de energia para o organismo se esgotasse.” Assim a personalidade que um sujeito possui, se relaciona à quantidade de energia que possui e de como faz uso desta.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

A Análise Bioenergética, proposta por Alexander Lowen, “[...] integra os pontos de vista oriental e ocidental e utiliza o poder da mente para compreender as tensões que constroem o corpo. E também mobiliza as energias do corpo para eliminar essas tensões.” (LOWEN, 1990, p. 30).

Nesta abordagem a personalidade é vista como uma estrutura piramidal, estando no topo ou cabeça, a mente e o ego, e na base, considerada o nível mais profundo do corpo, os processos energéticos, que impulsionam a pessoa e “[...] resultam em movimentos que conduzem aos sentimentos e terminam nos pensamentos”. (LOWEN, 1990, p. 37).

A energia é produzida por meio de reações químicas oriundas do metabolismo dos alimentos e a captação de oxigênio, que proporcionam ao organismo as funções vitais. Porém, é necessário haver um equilíbrio entre carga, descarga e produção de energia. Através da manifestação dos sentimentos é possível aumentar o nível básico de energia e fazer com que o corpo tenha mais vivacidade, o contrário sempre leva a uma falta desta. Os olhos e o estado da pele são canais pelos quais é possível perceber o grau de energia do sujeito (LOWEN, 1990).

Para Navarro (1995) toda forma de vida, humana, animal ou vegetal, é expressão do funcionamento energético pulsante. É influenciada pelo meio através das dimensões espaço-temporal e proporciona um equilíbrio dinâmico, através de trocas energéticas contínuas. Esta energia, também é percebida como aura, possível de ser vista através da fotografia Kirlian. Porém, em situações, onde se encontra estagnada em alguma parte do corpo, e/ou em situações de deficiência energética, as manifestações se dão no corpo ou na psique, através de sintomas, que são a expressão de alguma emoção, e podem se manifestar através de diferentes patologias.

O corpo é percebido como fonte de leitura do caráter e/ou da caracterialidade, por isso a somatopsicodinâmica, é apresentada como uma nova maneira de interpretar a patologia e “[...] alternativa à psicossomática, que não elimina a dicotomia cartesiana entre corpo e psiquismo, já que privilegia o psiquismo e torna-o responsável pelas perturbações somáticas.” (NAVARRO, 1995, p. 23). Esta concepção tem sua base



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

epistemológica no pensamento funcional de Wilhelm Reich, considerando que para haver saúde real é necessário equilíbrio energético entre soma e psique.

Brennan (1987, p. 67), refere que o ser humano possui um campo de energia, ou aura, que é percebido como manifestação da energia universal, como um “[...] corpo luminoso que cerca o corpo físico e o penetra, emite sua radiação característica própria”. Que os seres vivos possuem um campo energético que se encontra ligado à energia universal, e pulsa num fluxo vertical, para cima e para baixo através da medula espinhal, e se estende para fora do corpo físico no topo da cabeça e abaixo no cóccix, onde se encontram os *chakras*³, quando abertos e com seu fluxo harmônico, processam a energia em sentido horário, que é aumentada, vitalizando o organismo, desenvolvendo a autoconsciência e transmitindo energia entre os diferentes níveis áuricos, porém, em desequilíbrio, surgem as doenças.

Reich aponta sete níveis corporais, que podem ser comparados aos *chakras*, e onde podem localizar-se as deficiências ou estases energéticas, causadas por situações estressantes, ocorridas durante as fases do desenvolvimento humano, embrionária, fetal e pós-natal. Estando assim distribuídos: no primeiro nível, os olhos, os ouvidos, o nariz e a pele; No segundo nível, a boca; No terceiro nível, o pescoço; No quarto nível, o tórax; No quinto nível, o diafragma; No sexto nível, o abdômen; No sétimo nível a pélvis (NAVARRO, 1995).

Colin A. Ross, psiquiatra canadense, propõe uma nova Ciência, denominada de: Ciência dos Campos de Energia Humanos, a qual vem desenvolvendo há quarenta anos, desde a publicação de seu livro: Campos de Energia Humanos em 2012. Propõe que “[...] o espírito é uma propriedade geral da matéria.” Que não existe diferença entre matéria inanimada e animada (ROSS, p. 7, 2012).

Sua tese central é de que, o campo de energia humano, denominado por diferentes teorias de: chi, aura, força vital ou espírito, e/ou campo bioeletromagnético do corpo humano, são uma só coisa. “Onde quer que haja espaço, tempo, energia ou

³ Segundo Ferreira (2013), os *chakras* são vórtices de energia localizados no corpo etérico ou energético do ser humano, responsáveis pela captação de energia do universo e sua distribuição no organismo; quando em desequilíbrio os *Chakras* podem ocasionar patologias.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

matéria, há também um campo eletromagnético, e esse campo é a “força vital”. (ROSS, 2012, p. 7)

Apresenta a possibilidade de invenções de instrumentos, para os quais solicita patente como: o *Human Eyebeam Detection System* (Sistema de Detecção do Raio Emitido pelo Olho Humano), com patente em 2009. Ross, (2012) propõe que o raio emitido pelo olho humano é real e mensurável e através de sua comprovação científica, será então provado, de que o campo de energia humano interage com o ambiente exterior.

O *Whole Body EM Scanner* (Scanner Eletromagnético do Corpo Todo), se assemelhando a um aparelho de ressonância magnética, com o qual se “[...] poderia investigar todos os aspectos da fisiologia normal, seu desempenho ideal, doenças e respostas a tratamentos.” (ROSS, p. 109, 2012).

E o *Chakra EEG System* (Sistema de EEG para os Chakras), patenteado em 2008, sendo as leituras eletromagnéticas feitas nas áreas que correspondem aos *chakras*, variando estas de acordo com o estado do cérebro, quando de olhos abertos ou fechados, com a possibilidade de analisar a energia humana e perceber a atividade elétrica no corpo, facilitando o diagnóstico precoce de diferentes patologias (ROSS, 2012, p. 8).

De acordo com Capra (2012, p. 75), na concepção da física quântica, “[...] a visão de mundo, [...] pode caracterizar-se por palavras como orgânica, holística e ecológica.” É percebida também como sistêmica, quando no universo existe uma contínua inter-relação e interdependência de todos os fenômenos dentro de um processo do cosmos. Desta forma, organismos vivos e sociedades são caracterizadas como ecossistemas.

Na teoria do efeito quântico, cada partícula subatômica não é uma entidade isolada, porém “[...] modelos de probabilidades semelhantes a ondas” (CAPRA, 2012, p. 85), e quando confinadas movem-se por toda a região, permanecendo sempre em contínuo movimento. Todos os objetos, mesmo os que nos parecem mortos, como pedras e metais, são feitos de átomos que se interligam de diferentes formas em diferentes estruturas moleculares, sempre vibrando. Na teoria relativista da física das



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

partículas subatômicas “[...] a massa nada mais é senão uma forma de energia.” (CAPRA, 2012, p. 87).

Estas partículas são concebidas dentro dos aspectos, espacial e temporal. No aspecto espacial apresentam-se como objetos dotados de massa e no temporal, como processos, com energia equivalente, envolvendo força e matéria. Os átomos são feitos de partículas, e estas de qualquer substância material, porém quando se observa estas partículas “[...] nunca vemos qualquer substância: o que vemos são modelos dinâmicos que se convertem continuamente uns nos outros – a contínua dança da energia.” (CAPRA, 2012, pp. 88-89).

A matéria é formada de pequenas partículas, os átomos, e estes por partículas mais elementares, sendo as principais os prótons, os elétrons e os nêutrons. Os quarks são elementos que constituem os prótons e nêutrons, hoje classificados em sete tipos. Em suas pesquisas conclui que os quarks são partículas reais e com dinâmica, significando que “[...] saltavam de uma partícula para outra, giravam e rodavam em torno do outro, etc.” (VIEIRA, 2014, p. 5,).

Rigolin (2005) em sua tese de doutorado, “Estados Quânticos Emaranhados”, refere que um átomo pode ocupar dois lugares ao mesmo tempo e que duas partículas ou um conjunto delas apresenta a propriedade denominada de emaranhamento quântico ou entrelaçamento quântico, demonstrando que características de uma partícula podem ser transferidas para outra à distância, assim como a transmissão de informações de várias partículas simultaneamente. A teoria dos estados quânticos emaranhados foi proposta em 1935 por Erwin Schrödinger, quando afirmou que “[...] uma partícula microscópica podia estar em uma superposição de varias posições. Daí o fato de um átomo ocupar dois lugares ao mesmo tempo.” (SUGIMOTO, 2006, p. 2).

Capra assim se refere no prefácio de seu livro, O Tao da física:

Sentado na praia, as minhas anteriores experiências vivificavam-se; «vi» cascatas de energia descendo de um espaço externo, onde as partículas eram criadas e destruídas ritmicamente; «vi» os átomos dos elementos e os do meu corpo participando nesta dança cósmica de energia; «senti» o meu ritmo e «ouvi» o seu som. (CAPRA, 1989, p. 17)



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

Para a Biossíntese existem três correntes energéticas que são fundamentais e fluem por todo o corpo, que estão ligadas as três camadas: germinativas, celulares e embrionárias. Os estresses ocorridos antes do nascimento, na infância ou durante a vida quebram essas correntes. Ao trabalhar a respiração, a percepção e os movimentos o terapeuta somático “[...] pode afetar a energia sutil dos campos vitais.” (BOADELLA, 1992, p. 28).

Dentro de uma visão sistêmica de mundo, onde a família é apontada como o meio e o vetor principal para o desenvolvimento do ser humano, Firace (2012, p. 19), refere que: “A física quântica está provando que o DNA não é uma coisa pronta e acabada, mas um “campo” que é afetado pelo ambiente, por certas substâncias químicas, ocorrências e eventos, traumas e até pensamentos.”

Lowen (1986) refere que o ego se desenvolveu pela aquisição do conhecimento e através da conquista da natureza, com uma cultura de poder e de progresso, própria do século vinte, que a princípio é dada pela família, a qual impõe ao ser humano, um sistema de crenças. Este é percebido como causa das neuroses e todos seus cidadãos neuróticos, pelo conflito interno, em uma luta continua entre o que acreditam que devam ser e o que realmente são.

Navarro (1995, p. 84) ressalta que, “[...] os traços caracteriais podem ser mais ou menos marcados pela relação com o ambiente em que a pessoa nasceu, foi educada e vive”. E a evolução humana estaria atrelada à conscientização, com mudanças profundas em suas relações, pois somente assim seria possível a prevenção de neuroses.

Como a neurose está relacionada à quantidade/qualidade da energia, para ampliar a energia, bem como fortalecer a postura e aprofundar a auto percepção, a auto expressividade, e o autodomínio, na aceitação de si mesmo e em busca do ser, o *grounding*, é ponto central da Análise Bioenergética, assim como diversas técnicas e exercícios corporais. O *grounding*, contato com a realidade, se relaciona “[...] à conexão energética entre os pés da pessoa e a terra ou chão. Reflete o montante de energia ou sensação que ela permite fluir para a parte inferior de seu corpo”. (LOWEN, 1986, p. 17).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

Na visão da Análise Bioenergética, mente e corpo são indivisíveis e o que acontece com um também acontece com o outro. Desta forma “[...] aumentar o nível de energia da pessoa é a mudança fundamental que o processo psicoterapêutico deve produzir para que possa atingir seu objetivo de libertar o indivíduo das restrições de seu passado e das inibições do presente.” (LOWEN, 1997, p. 10).

Para a orgonoterapia, todas as biopatias estão relacionadas a um encolhimento, a uma contração do organismo vivo, e a melhora ou volta à saúde deste ser vivo, estão relacionadas com o restabelecimento da pulsação energética normal, levando todo o sistema vital autônomo a se expandir. (VOLPI & VOLPI, 2003).

De uma coisa sabemos. A terra não pertence, ao homem: é o homem que pertence à terra, disso temos certeza. Todas as coisas estão interligadas, como o sangue que une uma família. Tudo está relacionado entre si. Tudo quanto agride a terra, agride os filhos da terra. Não foi o homem quem teceu a trama da vida: ele é meramente um fio da mesma. Tudo o que ele fizer à trama, a si próprio fará (SEATTLE, 1855).

O cacique Seattle, da tribo Suquamish, do Estado de Washington, em 1855, enviou uma carta ao presidente dos Estados Unidos, Francis Pierce, depois do mesmo haver demonstrado a ideia de que pretendia comprar o território ocupado por aqueles índios. O texto acima é um dos trechos da mesma, onde é possível perceber em sua sabedoria, a sensação de órgão, em relação à energia que sustenta e dá vida ao ser humano, e quanto a vida só é possível na interdependência e inter-relação com todos os sistemas.

A física quântica vem demonstrando, que todos os objetos são feitos de átomos, que estão em constante movimento, se interligando, e que toda massa é energia. Que cada “campo” pode ser abalado pelo ambiente, por substâncias químicas, ocorrências, eventos, traumas e até pensamentos.

O estudo acima demonstrou que o homem não vive isolado e nem se hominiza por si só, porém fazendo parte de um universo, de uma determinada época, uma cultura que lhe é dada, de um sistema familiar, vivendo numa contínua inter-relação e interdependência com todos os fenômenos dentro de um processo do cosmos.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

REFERÊNCIAS

BERGSON, H. **A Energia Espiritual**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

BOADELLA, D. **Correntes da vida: uma introdução à biossíntese**. São Paulo: Summus, 1992.

BRENNAN, A. B. **Mão de luz: um guia para a cura através do campo de energia humana**. São Paulo: Editora Pensamento, 1987.

CAPRA, F. **O ponto de Mutação: A Ciência, a Sociedade e a Cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 2012.

_____. **O Tao da Física: Uma exploração dos paralelos entre a física e o misticismo oriental**. Lisboa: Editora presença Lda., 1989.

CMBA – Colégio Médico Brasileiro de acupuntura; Di Marco, R.; Maciel, C. **Regulamentação da prática da Acupuntura**. CMBA – Colégio Médico Brasileiro de acupuntura: Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.cmba.org.br/noticias/acupuntura/regulamentacao-pratica-acupuntura-trf>. Acesso em: 21 mai. 2014.

CORREA, D. R. N. **Projeto Cienciando – Divulgando a Ciência para todos**. A Solução de Ringer: Um avanço para a fisiologia. 2013. Disponível em: <http://projetocienciando.blogspot.com.br/2013/04/a-solucao-de-ringer-um-avanco-para.html>. Acesso em: 09 jan. 2014.

FARIA, E. **Dicionário latino – português**. Ministério da Educação e Cultura - Departamento Nacional de Educação — Campanha Nacional de Material de Ensino. Rio de Janeiro, 1962. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001612.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2014.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário do Aurélio Online** – Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.dicionariodoaurelio.com/>. Acesso em 25/09/2013.

FRAZÃO, H. **Bioenergia – A dimensão Energética do Homem**. Cognytus – Centro Livre e desenvolvimento da consciência. 2008. Disponível em: http://www.cognytus.com.br/f_bio_art1.asp. Acesso em: 08 fev. 2014.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

FREUD, S. w (1996). Um caso de Histeria, Três Ensaios sobre Sexualidade e outros trabalhos. In: J. Strachey (Ed. & Trad.), **Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud** (Vol. VII). Rio de Janeiro: Imago. (Original de 1905).

FIRACE, T. **Imensa vida** - a valsa da família – uma visão sistêmica de nossa existência. Belo Horizonte: Abrindo as velas, 2012.

KEMMER, S. O poder das agulhas. In Leal C. (Org.) **Revista Mente Cérebro: Especial** – Outras Terapias para o corpo e para a mente. São Paulo, Ediouro Duetto Editorial Ltda., nº 41, p. 44–49, 2013.

LOWEN, A. **Alegria: A entrega ao corpo e à vida.** São Paulo: Summus, 1997.

_____. **A espiritualidade do corpo: Bioenergética para a Beleza e a Harmonia.** São Paulo, Editora Cultrix, 1990.

_____. **Bioenergética.** São Paulo: Summus, 1982.

_____. **Medo da vida: Caminhos da realização pessoal pela vitória sobre o medo.** São Paulo: Summus, 1986.

NAVARRO, F. **A Somatopsicodinâmica: sistemática reichiana da patologia da clínica médica.** São Paulo: Summus, 1995.

_____. **Caracterologia pós-reichiana.** São Paulo: Sumus, 1995.

NOGUEIRA S. **Rasdiestesia net Aura e chacras** – Radiestesia net. <http://www.radiestesia.net/terapia-holistica/aura-e-chacras>. Acesso em: 28 dez. 2013.

REICH, W. A linguagem expressiva da vida. In REICH, Wilhelm. **Análise do Caráter.** São Paulo: Martins Fontes, 1995, pp. 329-366.

RIGOLIN, G. G. **Estados Quânticos Emaranhados.** Tese de Doutorado – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Física “Gleb Wataghin”. Campinas, 2005.

ROSS. A. C. **Campos de Energia Humanos: uma nova ciência e uma nova medicina.** São Paulo: Cultrix, 2012.

SEATTLE, C. **Carta do Chefe Seattle.** Blog do Emir - Primeiros Passos. Carta Maior - O Portal da Esquerda. Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Carta-do-Chefe-Seattle/12/5336>. Acesso em: 06 fev. 2014.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ADAMS, Dinalva Cavallari; VOLPI, José Henrique. A expressão da energia que anima o ser humano. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

SUGIMOTO, L. **O mundo invisível onde coisas estranhas acontecem** -Jornal da Unicamp. Disponível em: http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/novembro2006/ju345pag09.html. Acesso em: 05 fev. 2014.

VIEIRA, C.L. Partículas elementares – Cinquenta anos dos (até hoje) indivisíveis quarks. **Folha de São Paulo**. São Paulo: Copyright Folha de S. Paulo. Caderno Ilustríssima, p. 4 e 5. Domingo, 18 de maio de 2014.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **O que é psicologia corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, 1998. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/psicologiacorporal.htm>. Acesso em: 23/09/2013.

_____. **Reich**: da vegetoterapia à descoberta da energia orgone. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

Dinalva Cavallari Adams/PR - Psicóloga (CRP-08/17930), cursando Especialização em Psicologia Corporal no Centro Reichiano, Curitiba/PR.

E-mail: dinalvacavallari@uol.com.br

José Henrique Volpi/PR - Psicólogo (CRP-08/3685), Especialista em Psicologia Clínica, Psicologia Corporal, Anátomo-Fisiologia, Psicodrama, e Análise Reichiana (Vegetoterapia e Orgonoterapia) e Hipnose Ericksoniana. Mestre em Psicologia da Saúde - Neuropsicofisiologia (Universidade Metodista/SP). Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br